

# SUL-AMERICANO

Organ Litterario e Scientifico

ANNO V

PROPRIEDADE DE  
UMA ASSOCIAÇÃO

ESTADO DE SANTA CATHARINA  
Florianopolis, 1 de Janeiro de 1904

REDACÇÃO  
RUA TIRADENTES N. 2

NUM 178

## Expediente

Assignaturas

Semestre . . . . . 2\$500  
Pelo correio . . . . . 3\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

1904

A redacção do *Sul-Americano*, ao escoa-rem-se as primeiras horas d'este novo anno, comprimenta affectuosamente todos os seus constantes leitores e gentis leitoras, desejando-lhes a maior somma de felicidades,—a plena realisação dos seus desejos e sonhos.

Entretanto, vê-se ella n'este dia, em que tudo é prazer, tudo são esperanças, na desagradavel contingencia de declarar que o *Sul-Americano* parece ter chegado ao termo precoce da sua existencia. Motivos que são inteiramente alheios á mesma redacção, impedem a nova gerencia da officina em que elle tem sido ultimamente publicado, a continuação d'esse serviço.

Não tem sido pela impossibilidade característica do fakir do oriente que esta redacção se tem deixado dominar; não, ella está empregando todos os meios para que não cesse a publicação de um organ da nossa imprensa, cuja utilidade nem uma unica voz se tem até agora levantado para contestal-a.

Mas, se todos esses meios se lhe tornarem improficuos, se a sua boa vontade for inferior aos obstaculos antepostos, terá de ceder á força maior; restar-lhe-á o intimo prazer de haver contribuido durante quatro annos, na medida de suas debeis forças, para o progresso das letras e sciencias no nosso Estado.

N'esta triste expectativa, a redacção despede-se agradecida de todas aquellas pessoas que dura te esse tempo prestaram o seu efficaaz auxilio ao *Sul-Americano*.

Para o Itajahy, onde reside seguiu antehontem, no «Max», o illustrado professor sr. João Maria Duarte, redactor-proprietario do «Arauto».

## CONSORCIO

Civil e religiosamente, consorciou-se sabado ultimo, com a exma. joven d. Maria Carolina da Silva, o nosso amigo Herminio Martins Jacques, empregado no commercio de nossa praça.

Foram testemunhas, por parte da noiva, no civil o sr. major Hyppolito Boiteux e sua senhora e no religioso o sr. José Arthur Boiteux e senhora, e por parte do noivo o nosso companheiro Manoel Roberto Rilla.

Aos nubentes desejamos as maiores felicidades.

## Ao Anno Novo 1904

Sejas bem vindo  
oh Anno Novo!...  
Ledo, sorrindo,  
traga-te o povo  
dos seus jardins  
para saudar-te,  
rosas, jasmims,  
não mimos d'arte!

Pet'las de flores  
cubram o chão;  
(não multicores  
«confettis», não!)  
Nem serpentinas,  
nem bandeirolas,  
mas as boninas  
d'alvas corollas!

Que á doce brisa  
d'aurora tua,  
que as aguas frias,  
vogue a falúa.  
Tanto nas mares  
como na terra  
não haja azares,  
não haja guerra!

Esp'ranças, resas,  
gosos, ventura,  
cobres precisos,  
saúde pura,  
ó Anno Novo,  
n'esta alegria,  
tragas ao povo,  
qual por magia!

Eu te saúdo  
oh! Novo Anno!  
Sê bello em tudo,  
Sê forte e humano!  
Traz-nos a esp'rança,  
traz-nos a paz  
traz-nos bonança,  
progresso traz!

BRASILIA SILVA.

Janeiro 1º de 1904.

## DE CHAPEAU BAS

Com a gentil senhorita Olga Natividade, dilecta filha do intelligente artista catharinense Joaquim da Natividade e Silva, contratou casamento o nosso conterraneo Oscar Camisão.

-- O sr. Alberto Correa, acaba de contratar casamento com a exma. joven d. Maria Isolina Jacques, filha do sr. Joaquim Martins Jacques, conceituado negociante d'esta praça.

— Contratou casamento com a senhorita Judith Veiga, o cidadão Irineu Livramento.

## ALMANACH DA FAMILIA

Do importante estabelecimento industrial pharmaceutico Parque Pelotense, recebemos alguns exemplares do Almanack da Familia, para 1904.

O interessante livrinho abre as suas paginas com o retrato do sr. J. Alvares de Souza Soares, proprietario d'esse conhecido estabelecimento e fabricante do Peitoral de Cambará, o preparado por excellencia para o tratamento da tuberculose pulmonar e todas as molestias das vias respiratorias.

Além do calendario, contem ainda o Almanach da Familia, grande numero de attestados, e muitos conselhos uteis.

A's exmas. familias recommendamos tão util publicação.

## Ceramica Paranaense

Acaba de ser fundada na villa Colombo, em Curityba, uma importante fabrica de louça de todas as qualidades, com modernos machinismos e movidas por força a vapor e hydraulica.

Os seus productos podem competir vantajosamente com os similares estrangeiros e os preços são rasoaveis.

Dos srs. Zacharias & C., proprietarios d'esse importante estabelecimento recebemos um elegante cartão-reclame, contendo a vista original da fabrica, o retrato do sr. Zacharias de Paula Xavier, fundador da mesma, condições de venda e muitos outros detalhes.

Ao publico recommendamos o novo estabelecimento industrial.

## MOLHO BAHIANO

Da Empreza de Propaganda, com séde na cidade de Cachoeira, Estado da Bahia, recebemos um cartão-reclame de seu preparado *Molho Bahiano*, para uso na sopa, beef, peixe, carne, etc.

Composto de pimenta malagueta, substitue com vantagem todos os temperos usados pelos cosinheiros e acha-se á venda em todas os armazens, hoteis e casas de retalho.

## O CALVARIO

Nos braços de uma cruz que negrejava na grimpá da montauha descalvada, ao Pai Celestial Christo entregava sua alma, pura, santa, immaculada!

A terra em pavoroso cataclysmá, por commoção medonha, sacudida, parece que se afunda, que se abysma. nos espaçs sem fim... triste... perdida!

A' terrivel tragedia do Calvario negára o sol, e'erno lampadario, a luz dos retulgentes raios seus!

E após crime tamanho perpetrado dorme o deicida povo socegado,  
— sem se lembrar da colera de Deus!

C.

## UMA EXPLICAÇÃO AO LEITOR

Terminámos em nosso numero passado o romance SONATA D'ALMA. E' agora occasião propria para explicarmos aos nossos amáveis leitores a origem delle e a maneira pela qual elle chegou ao seu termo.

Em 3 de Maio de 1902 inserimos no nosso periodico uma producção litteraria do nosso collaborador Donato Silva, intitulada SONATA D'ALMA.

O seu auctor descrevia os ultimos momentos de um moço de vinte cinco annos, aquem uma triste fatalidade havia mergulhado nas trevas do claustro e abafado uma terna e amorosa paixão.

A leitura desse artigo despertou em dois outros collaboradores nossos, C. Taveira e J. Taborda, o desejo de continuarem esse trabalho, incumbindo-se cada um alternadamente de um capitulo, e sob expressa condição de não haver entre elles a minima combinação quanto ao desenvolvimento do enredo. Isso, como elles o desejavam, seria uma serie de surpresas reciprocas, e nellas achariam o incentivo para a continuação desse singular trabalho.

Mas, quem ficou devéras surprehendido foi Donato Silva, quando leu o capitulo 2º da sua producção. Chegou mesmo a desconfiar que fosse alguma peça que os seus dois companheiros lhe quizessem pregar, tanto mais quanto Taveira, para poder proseguir o romance, teve de fazer voltar á vida o protagonista delle, que Donato havia deixado morto sobre as lageas do convento, — e essa volta á vida não deixou de ser em condições um tanto .. excepçionaes.

Hoje, porém, deve elle certamente estar convencido de que os seus dois companheiros só tiveram em vista aproveitar o ensejo que se lhes apresentava, para praticarem um pouco este genero de litteratura. A elle são gratos por ter-lhes dado a semente cujo desenvolvimento attingiu 47 capitulos.

Entretanto, com grande pezar destes dois collaboradores, pensou-se que essa tarefa não seria levada ao cabo, visto a suspensão inesperada do SUL-AMERICANO.

Mas, quando a 14 de Julho deste anno, novamente elle surgiu, lá vinha a continuação da SONATA D'ALMA.

D'ahi em diante seguiu ella regularmente o seu caminho até chegar ao termo, satisfazendo completamente a curiosidade de todos aquelles que lhe acompanhavam as peripecias.

### MR. STRIBE E SUA RABECA

(Conclusão)

Meu companheiro, rapaz expedito e de um *sans façon* digno de ser cantado em prosa e verso, compreendendo perfeitamente tudo quanto exprimia aquelle arregaçar de beiços sob os quaes se occultavam uns dentes pontudos e amarellados fez ver ao *gentil-homem* que o moço que alli nos levára era simplesmente ouvir um pouco de boa musica, como igual se não encontrava em outro lugar, e não cortar o cabelo, serviço este que ficaria para occasião opportuna. E sem mais preambulos, tomando uma *pose* de mestre de ceremonias em dias de recepção palaciana, principiou por apresentar-me o impagavel e burlesco tocador de rabeca, pronunciando n'essa occasião emphaticamente as seguintes palavras, neste francez fritz-mackisado:

«C'est Mr. Stribe qui très bien répinique dans sa rabèque fanheuse».

Difficilmente pude reprimir uma gargalhada que esteve prestes a irromper, ao ouvir este espiri-

tuoso francez, dito por quem incontestavelmente tinha *verve*.

Não foi sem grande custo que a contive. Era preciso a todo transe, manter uma apparente gravidade, ainda que, no fundo, a situação fosse tão ridicula, quão ridicula era a individualidade perante a qual nós nos achavamos.

Estavamos dispostos a tudo, com tanto que o nosso objectivo, que era ouvir de perto as *maravilhosas composições* de mestre Estribo, não soffresse o menor fracasso.

No momento em que aquellas afrancezadas palavras foram pronunciadas uns tons amarellados esbateram de chotre no *escuro da fachada* do mestre Estribo, signal evidentissimo da ignorancia com que acolheu o bello *elogio* que lhe fôra atirado a queima roupa.

A proposito—digo-o, aqui muito a puridade, sem fazer uma grave injustiça: Mr. Stribe era mais que estúpido, era... archi-estúpido.

Feitos os primeiros cumprimentos, tomámos assento nas esburacadas e desengonçadas cadeiras que guarneciam a sala e passámos a ouvir umas quantas cousas, que de musica só tinham o nome, executadas n'um violino já tão conhecido pela sua fanhosidade como conhecido era o nome do seu dono, de eternas luminarias.

Oh! como não seriam applaudidas, com frenesi, taes musicas e o taltocador, lá nos altos ou baixos sertões do Congo ou de Benguella, onde deixaram os ossos os avoengos de mestre Estribo!

Terminado este *magnifico concerto*, sahimos d'alli com rumo ás nossas casas, fatigados de aturar por mais tempo, esse burlesco Paganini ou *Vieuxtemps* de meia tigella, após meia hora de enorme sacrificio, trazendo os ouvidos ainda aturdidos com as estridulações penetrantes e ruidosas d'aquelle misero instrumento, digno, certamente de outras mãos menos pesadas e mais piedosas. Mal empregado o tempo que alli perdemos!

Quinze ou vinte dias depois, quem transitasse pelo quarteirão da rua Augusta, onde estava encravada a loja do nosso heroe, notaria, se fosse um espirito observador, algo de extraordinario.

?!

Eis sem maiores promenores, o que ocorrerá segundo resa a chronica d'aquelles bons tempos.

(Transcripto do *Novelleiro*.)

### ESCANDALO!

Um grupo composto de meia duzia de garotos de menor idade, capitaneado por um celebre estudante de preparatorios, muito nosso conhecido, illudindo a boa fe e vigilancia de Mr. Stribe invadiu a sua *afamada* barbearia, e após um golpe de audacia, certamente digno de applausos si se tratasse de um caso mais justo e sério, arrebatou de sobre uma mesa, onde dormia o somno da velhice e da tadiga, sua velha e estimada rabeca, *gloriosa companheira dos seus triumphos musicaes e artisticos*.

O facto que tem sido vivamente commentado em todas as rodas, deu-se ahí pelas 8 horas, mais ou menos, da noite de... de Junho de 185...

O inditoso artista, ferido dolorosamente por tamanho desastre, acha-se inconsolavel e n'um abatimento moral, digno de compaixão.

Ahi está porque os *flâneurs* d'aquelle quarteirão, curiosos de uma figa, notavam alguma coisa de anormal, quando por alli passavam.

Já não se ouviam mais os sons fanhosos e estridentes do vetusto e seboso instrumento que outrora fizera as delicias do seu dono e... o desespero de muita gente.

Um silencio profundo, esmagador, reinava agora alli n'aquella loja, onde ainda ha bem pouco só se ouvia musica, *muita musica e sempre musica*.

Em compensação, contraste cruel! uma alegria indefinivel, descammunal, acompanhada de quando em vez, de gostosas gargalhadas divisava-se no semblante do povo da vizinhança.

Mundo! Mundo!

Pobre Mr. Stribe!

NEMO.

## Satyras

O Neves e o Brasilicio  
A' borda do precipicio  
Querem levar Paulicéu,  
Que teme satyrisar:  
Do meu amigo em lugar,  
Escrever, pois, venho eu.

O meu amigo presado,  
Paulicéu denominado,  
Sabe só satyrisar;  
Mas tem medo o desgraçado  
De ser á noite espancado!...  
E' isto p'ra lastimar!!!...

Eu, que sou altivo, ufano,  
Como o poeta bahiano  
Que sat'rizou a valer,  
Fazendo mouco o ouvido,  
Venho ousado e destemido  
Carmes de fel escrever.

Peço ao Governo que mande  
Só conservar o que é grande  
E matar aos vis plebeus:  
Enforcar aos vis poetas,  
Só doutorar os patetas,  
Condecorar os sandeus.

Matar os estudiosos  
Que humildes e respeitosos  
Estudam suas lições;  
Degollar os pensadores.  
Fuzilar os professores  
Que pretendem ser Catões.

Fuzilar o pedagogo  
Que invectivar contra o jogo,  
Que nos póde enriquecer;  
Enterrar no fundo lixo  
A quem ao *Jogo do Bicho*  
Homenagem não render.

Matar os vis operarios  
Que pretendem temerarios  
A' gente nobre igualar;  
Queimar a Constituição,  
Abolir a religião  
E ao deus *dinheiro* adorar.

GREGORIO DE MATTOS JUNIOR.

### UM TIGRE FAMOSO

Não pense o leitor que eu vá tratar de descrever um d'esses listrados felinos dos juncaes indianos.

Apezar do nome—tigre—consagrado entre nós pelo uso (e o uso faz lei), é de uma onça que vou dizer alguma cousa.

Os irracionaes celebrisam-se da mesma maneira que os homens.

O cavallo de Coligula chegou, atravessando os seculos, até a nossa época, e continuará conhecido por todo o sempre. E' tambem mui antiga a historia do homem medico do leão e o leão hospede do homem.

Os canos do Capitolio passaram á posteridade e a quizesse citar factos, ahí está Contú que nos forneceria em quantidade.

Não o farei.

Sabe se que os felinos são essencialmente carnivoros, que são os mais bellos de todos os quadrupedes e que possuem sentidos mui desenvolvidos, especialmente os da visão e olfacção.

Excusa fazer aqui a descripção scientifica do maior dos nossos gatos selvagens, pois não ha quem não tenha visto pelles de onça e historias a seu respeito.

D'esde S. Francisco de Paula até Santa Barbara passeia uma onça pintada de proporções enormes, mas nas suas excursões não se afasta muito dos itaimbés da serrania, sua guarida e pontos de escapula.

Ha seguramente cinco annos que o feroz animal victima cavallos, mulas e porcos, sem fazer mal ao gado bovino, cousa que parece extraordinario, mas que tem explicação no facto muito

## O HOMEM E OS ANIMAES

OS ANIMAES TEM INTELLIGENCIA

Belmonte

E' natural que obedecendo a um sentimento de gratidão, dê começo ás minhas narrativas principiando-as pelo mais fiel de todos os amigos, pelo cão, animal sufficientemente descripto e assás estudado. Sobre a origem d'este nobre animal muitas duvidas ha, pois a sua domesticação data de muitos milhares de annos e como tudo que é pre-historico, fica a origem da grande familia envolvida no escuro nevoeiro do passado longiquo.

O que é certo é que quando as raças hoje civilizadas jaziam na sua primitividade, quando eram selvagens, o cão já era conhecido e utilizado.

Belmonte é o nome de meu cão perdigueiro. Elle é um animal intelligentissimo, e basta olhar para a sua larga testa, para seus olhos, para a amplitude d'aquelle craneo para se ficar convencido d'isto. Não referirei as caçadas que tenho feito com elle e apenas direi que apesar de ser perfeito no seu myster, jámais recebeu lições.

O caçar, amarrar, etc., são naturalmente actos instinctivos, mas o trazer ao dono a caça sem espantá-la nas prezas é o resultado de um acto intelligente, mormente não tendo sido ensinado, pois que se um animal qualquer caça porque possui o instinto de caçador, devora a caça logo que a apanha.

E' assim que fazem os animaes selvagens.

Além d'isso, para provar a intelligencia do cão, basta, parece-me, o seguinte: Se fosse somente o instinto, todos os cães de raça deviam ser de igual força no seu officio, mas nós vemos muito ao contrario d'isso.

Em uma matilha cães ha bons, esportos, entusiastas, corajosos e outros que são o opposto de todos aquellas boas qualidades. O instinto é um acto espontaneo, um impulso natural e cada especie tem o seu; mas cada animal de uma mesma especie é igual ou pelo menos deve ser-o, ao seu semelhante.

Quizesse eu descrever todas as manifestações da subida intelligencia do meu bom e fiel amigo e de certo encheria uma revista de papel.

Não farei, esteja o leitor descarçado. Quer apenas contar do Belmonte um rasgo.

Permittam-me que escreva o seu nome com letra maiuscula.

Ha cães que merecem tal honra concedida pelo uso do homem, e, homens ha, que ó não merecem.

De uma feita tive que começar uma viagem de duas horas da madrugada de S. Joaquim da Costa da Serra para o T. Barão. Naquelle hora a lua já no seu quarto minguante, n'um céu todo azul. Seus raios pallidos prateavam a grimpada dos pinheiros e davam fôrma as amorphas pedras soltas

no campo, fazendo d'ellas esses phantasmas que tanto amedrontam os viajantes supersticiosos e fazem especar orelhas aos cavallos que resfolegam ruidosamente.

Arroios rumorosos e restingas foram transportados

O meu filhinho contemplava pela primeira vez a pallida face do satellite e eu eia obrigado a explicar-lhe o que aquillo significava.

Passado que foi uma restinga chegamos a um plano no topo da cochilha.

Um dos companheiros de viagem, notando que seus arreios iam frouxos, apeou-se afim de apertal-os, mas não teve tempo de fazel-o, porque o burro que montava não sei porque, *damnou-se a corcové*, desaparecendo n'um instante no capão proximo. Não era facil, de certo achar aquella hora as diferentes peças de arreamento espalhadas por toda parte. Meu filhinho adormecera e eu procurando tornar o mais commodo possível um lugar para deital-o, forrei com o meu ponche uma das lageas proximas.

Ahi estive e como a solidão era completa e como nenhum perigo immediato pudesse haver resolvi ajudar os tapazes na busca dos pellegos obrecinchas, etc.

O Belmonte dormia enrodilhado e placidamente alli proximo. Apenas eu me afastára um pouco o bom amigo levantou-se e veio collocar-se junto ao meu filhinho.

Podia muito bem ser um facto casual tal procedimento porém apenas cheguei de volta, elle ergueu-se e foi para a sua primitiva dormida, toda avaliada já.

O Belmonte viera tomar conta de seu amiguinho Paulo.

E' de certo um acto de intelligencia este e não o instinto.

(Continúa).

AUGUSTO LYRA.

## UM MEDICO AUTOMATICO

Como uma das grandes novidades, a exposição universal de S. Luiz conta com a de um medico automatico. O consultante colloca-se de pé sobre uma machina e põe o braço n'uma pegadeira que lhe toma o pulso. Deita-se uma moeda de cinco centavos em certa abertura e, em quanto nm relógio, posto em frente do paciente, marca 80 segundos, um thermometro mettido debaixo da lingua designa a temperatura. Esta machina registra tanto o pulso como a temperatura n'um cartão e ao mesmo tempo escreve no reverso do mesmo uma receita a enfermidade!

## A PROFUNDIDADE DO OCEANO

A maior profundidade do oceano, até agora conhecida, encontra-se entre a ilha Trisão da Cunha e a embocadura do Prata. N'este ponto attinge a enorme profundidade de 14.000 metros

rubiu-lhe ás faces o rubor do despeito, e, voltando-se para Leonor, disse-lhe com certa aspereza:

— Não seja louquinha! Isto não são cousas a que uma senhora se arrisque.

— Não sou eu tua noiva, Jorge? Depois da vengura ineffavel de viver contigo, que maior felicidade ha do que morrermos juntos?

Jorge encolheu os hombros com enfado. Leonor, felizmente para ella, não deu por tal, porque a rodeavam os pescadores, exclamando:

— Não vá, fadazinha; vamos nós todos, todos!

— Leonor, minha santa irmã, dizia-lhe Magdalena, abraçando-se nella, queres-me deixar-me so no mundo?

— Melhor o ha de fazer Deus, Magdalena. O braço do Omnipotente ampara os que seguem o seu trilho, e o caminho do Deus agora são as ondas embravecidas.

A voz austera e vibrante de Leonor dominava o rugido das vagas. O seu braço estendido indicava o barco, que se via rogar a Deus misericordia sobre pelago empolado. Os relampagos secessivos cingiam-lhe a frente de uma pallida aureola, que lava ás palavras que os seus labios proferiam o tom da inspiração.

O vendaval corria ás soltas, enleando umas nas outras as jubas espumantes dos leões furiosos que arremettiam com a praia.

Os dois vultos dos pescadores já mal se divisa-

## Satyras

CONTRA MIM MESMO

III

Sou tímido e acanhado,  
Sou muito desconfiado:  
Pareço um caboclo até!  
Não possuo intelligencia,  
Nem tino, nem deligencia;  
Mas me abunda a boa fé.

Por causa deste mau vezo  
Um dia quasi fui preso  
Numa grande capital!  
Sou tão bronceo, parvo e tolo,  
Sou tão falto de miolo,  
Que o bem eu tomo par mal!

A's vezes um malificio  
Eu tomo por beneficio:  
Vejam que parvo sou eu!  
Podendo ter sido frade,  
Podendo ter sido abbade,  
Sou professor d'um lyceu!

Bom poeta me julgaram,  
Orador me reputaram.  
Sem eu nada disto ser!  
Sendo eu já sexagenario  
Ainda o abecedario  
Não pude comprehender!

Quando me chamam illustrado.  
Fico mais envergonhado  
Que uma moça do sertão!  
E digo então merencorio:  
Será serio ou irrisorio  
— Será sim, ou será não?

A dũvida é razoavel,  
Que pessoa respeitavel  
Mal das Vinhas me chamou.  
Sendo por uns laureado,  
Mas por outrem criticado,  
Eu não sei bem o que sou.

Ser eu semitaneamente  
Estupido e intelligente  
Cousa é que não pôde ser.  
Ser instruido e ignorante,  
Ser modesto e ser pedante,  
Isto não posso entender!...

E' que sou muito idiota,  
E por isso de-chacota  
Eu sirvo a qualquer truão,  
Que, p'ra passar por jocoso,  
Se mostra descaridoso  
A quem move compaixão!

A. P.

## FOLHA SEPTIMA

## Tristezas a Beira Mar

POR

PINHEIRO CHAGAS

(Continuação do n. 177)

X

Não viu a aureola de poesia que circumdava a fronte serena de sua noiva, não viu a chamma do affecto que fulgurava no olhar limpido, benévolo e melancolico, da intrepida menina; viu apenas os olhos de Magdalena desfitarem-se delle e cravarem-se nella, viu Rosalina banhando de lagrimas os joelhos de Leonor, viu os pescadores, que primeiro descoraram só ao pensarem que teriam de affrontar as ondas, considerarem tal acção agora como naturalissima e correrem em tropel aos botes, envergonhados do exemplo que uma mulher lhes dava. Elle, o heroe sem par, viu-se confundido numa turba de heroes, e, destacando-se de todos elles, surgia apenas o vulto singello e nobre de uma menina de vinte e dois annos!

O falso orgulho de Jorge agravou-se com isto,

vam ao longe na proa da fragil casca de noz, que parecia sossobrar a cada momento.

Os pescadores lançavam os barcos ao mar; foi preciso que Leonor interviesse para que só tosse o bote— o mais leve; escolheu entre os trinta remeiros que se offereciam os dois que lhe pareceram mais habéis, e, saltando para dentro do barco, bradou a Jorge:

— Vem!

Um relampago illuminou a scena.

Magdalena soluçava ajoelhada na praia, O seu rosto meigo e formoso banhavam-no as lagrimas, que lhe deslisavam em fio dos olhos celestiaes. Dir-se-ia uma dessas formosas Madonas quadros italianos, implorando do Omnipotente que poupasse o sacrificio amargo ao seu divino filho. Os pescadores, com as suas faces bronzeadas pelo queimar de cem procellas, rodeavam a afflieta menina e cravavam os olhos respeitosos em Leonor, que, serena e erguida na proa do bote, vestindo o seu elegante fato de cavalheiro, com a fonte descoberta, e fulgurando-lhe nos olhos o santo fogo da caridade e do puro amor, mirava com desdem as endas encapelladas e chamava com o gesto o seu noivo.

(Continúa)

**O HOMEM E OS ANIMAES**

OS ANIMAES TEM INTELLIGENCIA

Seria um mundo imperfeitissimo este nosso se só o *homo sapiens*, que muitas vezes é mais besta féra que o tigre, que a hyena; se só elle, que se julga privilegiado, possuísse uma intelligencia.

Não posso admittir que o Creador não tivesse dotado cada animal, desde os mais simples aos mais perfeitos com um raio de luz, uma intelligencia apropriada a cada especie. Estou mesmo convicto de tal cousa, e esta convicção provém dos muitos factos que tenho presenciado, do muito que tenho lido a respeito, e embora o meu testemunho nada valha, embora não tenha competencia alguma, embora não seja recommendado por nenhum pergaminho, ousou trazer o meu contingente de observações. Desculpe-me a especie humana se disse acima que os seus representantes são muitas vezes peiores que o tigre mais sedento de sangue, que a hyena *necrophaga*.

Os animaes sanguinarios matam por necessidade, impelle-os a isso a fome, a lucta pela existencia; mas o homem não commette o crime senão em virtude de seus mãos instinctos, não é a necessidade que o faz esperar um seu semelhante e roubar-lhe a vida.

Haverá paridade entre os actos naturaes dos felinos, dos canides e de outras especies animaes, actos que são uma consequencia do regimen alimentar, com os crimes horrendos praticados conscientemente por alguns homens?

Foi para que praticasse horrores que o Creador dotou o homem com a intelligencia superior a de todas as outras especies animaes?

De certo que não.

Entretanto o que havemos de pensar sobre taes cousas?

Que se o estado actual do homem é o producto da elaboração de muitos seculos de civilização, não é a sua perfectibilidade propria exclusiva da especie e que tanto como o «homem» póde um animal que chamamos irracional chegar a ser perfeito.

Deus creando todos os seres deu-lhes a cada um uma intelligencia propria e limitada segundo a sua especie. Ao homem coube em sorte a melhor partilha, tocou-lhe o poder de tudo comprehender e o uso da palavra.

E o que é o facinoroso senão o homem voltado aos seus principios, áquella época em que troglodita ainda, em pouco se differençava dos macacos antropomorphos?

Pois não vemos ainda tribus inteiras antropophagas? Em que differe o homem n'estas condições, do carniceiro nemorivagus que caça o alimento quotidiano?

Sómente por andar erecto e porque o carniceiro mata para não morrer de fome, ao passo que o homem promove morticínio por vaidades loucas.

Eu não venho fazer propaganda, mas dizer o que penso, não venho citar autores, mas trazer-lhes factos por mim ou por pessoas amigas observados, factos que comprovam altamente que os animaes além do instincto essa instigação ou impulso naturaes que todos sem excepção possuem, tem também uma intelligencia segundo cada especie.

O *irracional* eleva-se ao homem em se aperfeiçoando e desenvolvendo a sua intelligencia com uma boa educação; e animaes ha ou houve que só deferiam dos homens em não poder fallar.

Homens têm vivido, e para deshonra da especie vivem ainda, que se degradam de tal modo em seus sentimentos, que ficam n'um nivel muito inferior ao dos outros animaes, não excluindo mesmo os gatos selvagens, que são animaes essencialmente sanguinarios.

(Continúa).

AUGUSTO LYRA.

Chegou a 18 no vapor *Aymorè*, do Rio Grande do Sul, o revd. padre Manoel de Miranda Cruz, vigario da parochia da Cachoeira, no mesmo Estado.

**LOGOGRIPOS**

Entre os meus irmãos occupo  
 lecimo quinto lugar; 11  
 i minha bella fiz versos 10, 11, 9  
 por guerra me declarar; 1 2. 3. 4. 5  
 á noite como um pitéo. 2, 1. 1. 11, 3, 4. 7  
 depois procuro uma cor, 8, 7. 3. 4 9  
 e no barco que deslisa 6, 7, 11  
 encontro a primeira. Amor! 5  
 Tenho meu nome na historia,  
 mas não me cobri de gloria!  
 Z.

**AO FRANGULES**

I  
 Todo o mundo em reboição  
 vejo agora, ó senhor meu!  
 Todo o mundo já faz greve  
 e só quem não faz—sou eu!  
 II  
 Só eu me sujeito a tudo  
 sem me queixar de ninguem!  
 Só eu do tempo supporto  
 a força bruta que tem—3, 4, 7, 1, 5, 9

III  
 Entretanto a muito tenho  
 encaminhado á victoria!  
 Por meu intermedio muitos  
 alcançaram fama e gloria!—6, 7, 8 1, 2

IV  
 Córto as agaa, córto os mares,  
 como me apraz, é de vêr!  
 E, se das aguas me arrancam,  
 o meu remedio—é morrer!  
 JOÃO DUARTE.

**CHARADAS**

AO FRANGULES  
*Em ret-ihuição*  
 Frangules, tira da musica, 1  
 Esta nota com valor, 1  
 Que na escala acharás, 1 (\*)  
 A quinta do trovador, 1  
 E no fim de tudo isto,  
 Uma mulher terás visto.

ESCARAVACO.

(\*) Com differença de orthographia.

**SYNCOPADAS**

AO DARIO CUNHA  
 3 Este homem é malvado 2  
 3 Esta mulher um furor 2  
 3 Este moço e acreditado 2  
 3 Esta moça aqui tem côr 2  
 FRANGULES.

Soluções dos problemas publicados no ultimo numero: *Casimiro de Abreu* e Relogio.  
 Enviaram as decifrações os caçadores Gluz, Monteiro, Arthur, Frangules e Ranulpho, cabendo ao primeiro o premio offerecido pelo autor do enigma Relogio.

**Annuncios**

**AO PUBLICO**

A casa da SYRIA chama a attenção da sua respeitavel e numerosa freguezia, para a grande liquidação que está fazendo de artigos proprios para a Estação.

Ninguem deve, pois, munir-se de fazendas e armarinhos sem fazer uma visita á referida casa.

APROVEITEM A PECHICHA  
 Em frente ao Hotel Brasil

**Miquel Bufaraco**

**AO PUBLICO**

Livres em branco e escolares, romances, reguas de borracha e ebano, papel diplomata superior, papel de seda e de côres, cartões de visita e phantasia, participações o que ha de *chic*, tinta, tinteiros, lapiseiras, (ultima novidade) lapis, ardosias, lapis de massa, notas, facturas, correntes, pennas, tinta para marcar roupa, calcomania, lacre, mata-borrão e muitos outros artigos por preços baratissimos, vende-se no **GABINETE DEMOCRATA** RUA TIRADENTES N. 2

GERVASIO PEREIRA DA LUZ

**Antiga Casa da Fama**

Rua Altino Corrêa, n. 8

FAZENDAS, ARMARINHO E CHAPEOS  
 Grande variedade de tecidos nacionaes:— riscados de algodão, morins, etc, etc.  
 Lindo sortimento de pellucias, flanelas e mais artigos para a Estação.  
 PREÇOS BARATISSIMOS  
*Verdadeiro Baratilho*  
 Rua Altino Correia n. 8, (Canto da Rua Trajano)

**DEMOCRATA**

Executa-se com promptidão e esmero todo e qualquer trabalho concernente a arte typographica.  
 RUA TIRADENTES N. 2  
 GERVASIO PEREIRA DA LUZ

**Do commercio**

Um moço com longa pratica de commercio, sabendo perfeitamente escripturação mercantil, deseja encontrar collocação. Informa-se n'esta redacção.

**LAVATORIO** compra-se um de pedra marmore em segunda mão; Informa-se no gabinete Democrata, á rua Tiradentes n. 2.